

# ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE DISCENTES CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE DOS NÍVEIS E PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS

Elio D' Angelis Carneiro dos Santos  
Luciana Mara Gonçalves de Araújo

## RESUMO

Aprimorar a educação financeira é essencial para alcançar resultados financeiros pessoais. O conceito de educação financeira abrange duas dimensões fundamentais: adquirir conhecimento em finanças pessoais e aplicar esse conhecimento na tomada de decisões. A educação financeira não se limita apenas a saber, mas também a agir de forma estratégica e consciente em busca de melhores resultados. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar o nível de alfabetização financeira e suas relações com o perfil sociodemográfico dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima. Para a realização desta pesquisa, além do levantamento bibliográfico, foi conduzido a aplicação de questionário (*survey*) com amostragem intencional. Os resultados revelam que os estudantes apresentam um comportamento financeiro conveniente, mas não satisfatório, resultando em um grau mediano de alfabetização financeira. Este estudo apresenta uma abordagem restrita aos alunos de graduação de um curso específico, no entanto, sua relevância é indiscutível. Afinal, está se investigando a realidade de jovens que estão prestes a adentrar o competitivo mercado de trabalho e iniciar sua jornada financeira pessoal.

**Palavras-chave:** alfabetização financeira, finanças pessoais, curso de Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

Improving financial education is essential to achieving personal financial results. The concept of financial education encompasses two fundamental dimensions: acquiring knowledge in personal finance and applying this knowledge in decision making. Financial education is not limited to just knowing, but also acting strategically and consciously in search of better results. The present study aims to describe and analyze the level of financial literacy and its relationships with the sociodemographic profile of students in the Accounting Sciences Course at the Federal University of Roraima. To carry out this research, in addition to the bibliographic survey, a questionnaire was applied with intentional sampling. The results reveal that students present convenient but unsatisfactory financial behavior, resulting in an average level of financial literacy. This study presents an approach restricted to undergraduate students of a specific course, however, its relevance is indisputable. After all, the reality of young people who are about to enter the competitive job market and begin their personal financial journey is being investigated.

**Keywords:** financial literacy, personal finance, Accounting course.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009), dispõe que a educação financeira é uma situação onde as pessoas aprimoram o seu entendimento quanto aos bens financeiros, a sua concepção e ameaça, de forma que, aos poucos e com as informações necessárias acabam desenvolvendo capacidades e segurança para conquistar medidas certas e seguras. Para Anderloni e Vandone (2010), a educação financeira é uma forma de proteger o que é oferecido em termos patrimoniais, proporcionando às pessoas um entendimento sólido das dificuldades financeiras e da maneira correta de cuidar de suas finanças, evitando assim o endividamento desenfreado.

Partindo do princípio que a alfabetização financeira é a associação de conhecimento, habilidade, comportamento financeiro, consciência e atitude e a educação financeira é uma maneira de alcançar aprimoramentos que ajude os indivíduos a acertar decisões, efetivando apropriado gerenciamento financeiro, esta pesquisa se propôs a responder o seguinte questionamento: qual o nível de alfabetização financeira dos alunos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima - UFRR?

No sentido de responder ao questionamento acima, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o nível de alfabetização financeira e suas relações com o perfil sociodemográfico dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima. Como objetivos específicos tem-se: Traçar um panorama teórico sobre a alfabetização financeira e educação financeira e descrever a percepção e o conhecimento dos estudantes sobre educação, alfabetização e planejamento financeiro.

Para a viabilização deste trabalho, adotou-se uma abordagem de pesquisa aplicada, descritiva e quali-quantitativa. Foi utilizado o método de pesquisa denominado *survey*, que consistiu na aplicação de um questionário digital enviado aos participantes, selecionados de forma não probabilística por conveniência, de modo a representarem uma situação similar. A decisão de aplicar a pesquisa aos alunos no curso de Ciências Contábeis da UFRR é motivada pela oportunidade de incorporar a alfabetização financeira à sua formação acadêmica.

O texto foi organizado em cinco seções, começando pela introdução. Ao longo das próximas partes, será abordado: o referencial teórico, a metodologia empregada para alcançar nossos objetivos, a análise dos resultados e, por último, as conclusões finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS**

De maneira geral, faz-se imprescindível a importância da educação na vida de qualquer pessoa para que seja realizado todos os seus objetivos, de forma que atue na vida pessoal quanto no financeiro. A alfabetização financeira é uma forma que visa a saúde financeira dos indivíduos. Sendo que, é necessário obter um pequeno quesito de entendimentos de finanças para que ocorra decisões que sejam positivas em prol de um bem-estar.

Mesmo que, a alfabetização financeira e a educação financeira estejam sempre uma do lado da outra, cada uma possui o seu denominado significado. Afirma-se que o primeiro está inserido juntamente no segundo. Denomina-se que a alfabetização financeira é a forma de compreender as informações referentes a finanças e a maneira de se posicionar para a sua utilização; já a educação financeira envolve o conhecimento financeiro e as recomendações de referências.

Ao longo da vida, as pessoas acabam apreendendo alguma forma individual de capital humano através de informações de conteúdos que influenciam na sua capacidade de administrar receitas, despesas e poupança de maneira positiva. Tratando-se do conhecimento financeiro; e que estabelece um instrumento basilar para a alfabetização financeira.

Alguns autores demonstram que a alfabetização financeira é determinada somente pelo conhecimento financeiro, enquanto outros já vão além desta ideia, e unem os aprendizados com as habilidades, atitudes e comportamentos; e abordando sobre a alfabetização financeira como as várias alternativas de decisão para determinar intenções financeiras, dispendo como importância a melhor preferência.

É perceptível como existem variadas compreensões e proporções, sem um modelo especificado, todavia, estas distinções não impossibilitaram a manifestação de diversas análises sobre o tema. Apesar de que, não tenha uma regra de definição de alfabetização financeira, já possui estudos que buscaram por maneiras para determiná-la. É notável a grande relevância da classificação de como os indivíduos são financeiramente alfabetizados, entretanto, na realidade, é dificultoso verificar se as maneiras de decisão são amparadas através dos entendimentos destes.

Para Abreu Filho (2006) finanças é como a arte e a ciência de administrar fundos. Que praticamente todos os indivíduos e organizações possuem receitas ou visam por fundos, seja

em gastos ou em investimentos. As finanças participam do processo das instituições, dos mercados e instrumentos participativos entre pessoas, empresas e governos.

Os primeiros estudos referentes a alfabetização financeira visualizavam apenas o percentual de média dos erros e acertos dos entrevistados. Apenas após a metade da década de 90 (noventa) foi que iniciou procedimentos mais seguros, pretendendo-se por observar a alfabetização financeira.

O entendimento dos perfis socioeconômicos das pessoas dentro de uma sociedade está mais sujeito a possuir uma baixa alfabetização financeira que vislumbra uma forma de assistir os elaboradores de políticas públicas a ajustar o foco e se adaptarem criteriosamente, com o propósito de amparar os grupos preferenciais. Outrossim, tem o propósito de impedimento para a criação de uma solução que vise para que não alcance aos indivíduos de maneira concreta.

Conforme Leal e Melo (2007 p. 6), os hábitos financeiros, no Brasil, são tratados de maneira restritiva aos estudos de graduação de cursos como Administração, Economia, Contabilidade ou até mesmo em questões profissionais. Não sendo a participação dentro dessas áreas de ensino os indivíduos acabam tendo o seu conhecimento financeiro prejudicado, mesmo sendo de grande necessidade para as possíveis e importantes decisões.

O aprendizado relacionado a finanças contribui positivamente em prol de decisões econômicas a serem necessárias, impulsionando quanto ao entendimento de situações impostas no cotidiano. Ao praticar determinados hábitos de gerenciamento financeiro a pessoa inicia a abranger um melhor consciente sobre economia, tornando-se mais crítica, cautelosa em suas decisões financeiras e criteriosa.

Segundo Huf e Zdanowicz (2017), acerca de decisões quanto ao planejamento financeiro é uma grande necessidade, pois o mesmo viabiliza uma melhor gestão financeira, influenciando assim a conseguir os resultados de forma objetiva e segura. Na vida pessoal é semelhante, já que antes de qualquer aquisição, busca-se analisar se ocorre de haver necessidades e condições que influenciam na aquisição, e se a mesma poderá ser negativa aos outros objetivos. Diante disto, antes da realização de algum investimento faz-se necessário um estudo dos recursos, para que não ocorra uma situação de endividamento.

Alguns autores relacionam as variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira, observando-se a faixa etária, sendo identificado que a alfabetização financeira é menor entre jovens e idosos, examinando ainda o pequeno grau de alfabetização financeira de idosos é devido aos processos cognitivos ficarem mais lentos.

Outra variante é o estado civil, onde demonstra que os solteiros têm capacidade a possuírem um baixo nível de alfabetização financeira, e que muitas das vezes o contentamento do casal é abalado quando um dos dois ou ambos se endividam. É por isso que casais demonstram altos níveis referente a alfabetização financeira.

A escolaridade é um dos pontos de influência na alfabetização financeira, pois devido o grande nível de escolaridade, grande será a facilidade às noções sobre o financeiro e, por resultado influenciará no nível de alfabetização financeira. Entretanto, é possível identificar ainda que, apesar do grau de escolaridade, ocorre de haver na grande maioria das pessoas dificuldades de conhecimento na área, principalmente ao se tratar de investimentos.

A baixa renda também está envolvida com a questão de uma menor habilidade de alfabetização financeira, por meio das dificuldades de acesso à educação que são apresentadas. E que estes indivíduos possuem falta de desempenhos ao financeiro que seja importante, como a prática de economizar ou investir mensalmente e com uma programação para possíveis despesas futuras, mas que resultam por possuírem condutas financeiras descuidadas, e acabam buscando meios para quitar as dívidas pendentes através de empréstimos.

Outro elemento que atua na alfabetização financeira é a ocupação profissional, de modo que, sendo grande o tempo de serviço, maiores conhecimentos financeiros serão, e desta forma, haverá mais chances para aquisição de entendimentos, nas decisões e ajudará nos entendimentos de referências com mais complicadas. Ainda, a gestão de trabalho também tem atuação nas condutas e procedimentos financeiros, visto que as pessoas com renda estável apresentam bons níveis de organização, planejamento e controle do seu financeiro.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa tem como objetivo gerar conhecimentos novos e úteis, além de apresentar assuntos relevantes. Desta maneira, significa contribuição para essa temática. Esta pesquisa buscou trazer situações diárias do mundo real em busca de gerar conhecimento bem como, para a solução de conflitos desse assunto.

Será explicativa por manter como os seus anseios principais o reconhecimento das suas causas essenciais, intensificar o estudo da realidade e em busca de explicação quanto aos motivos. Sendo essa mais sujeita aos erros.

A apresentação da problemática será quantitativa, quanto qualitativa. Dependerá da metodologia que será demonstrada, sendo o entendimento por qual forma será analisado o problema e a perspectiva que será abordada. Levando em conta tudo isso, esta pesquisa terá análises quantitativas, considerando-se que tudo pode ser modificado em número, utilizando-se de recursos e técnicas estatísticas.

O estudo em pauta terá abordagem quantitativa pois serão utilizadas possibilidades e será classificado a relação entre as variáveis. Também será aplicada o procedimento de pesquisa, que é quando se tem a indispensabilidade de questionamentos para conhecer o comportamento das pessoas. Solicitando considerações sobre o assunto abordado, e após isso, verificando-se de maneira quantitativa, são alcançados resultados através dos dados recebidos.

## **4 COLETA DE DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

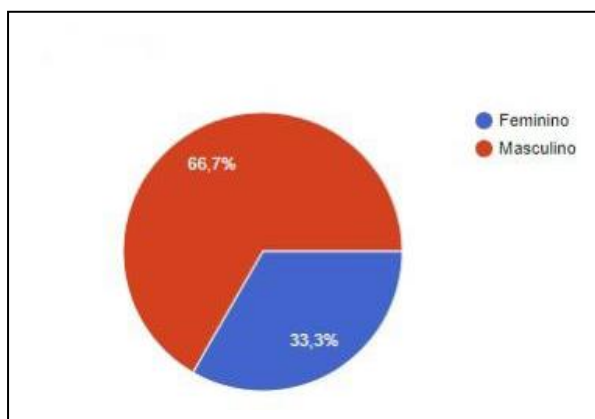
### **4.1 COLETA DE DADOS**

A pesquisa como objetivo, buscou diferentes respostas, dentre elas que seria possível ser uma pessoa de qualquer faixa etária, sexo, escolaridade, de baixa renda, média ou alta. Sendo assim, o conjunto da pesquisa foi através de todo e qualquer indivíduo disposto a responder o questionário on-line disponibilizado mediante a ferramenta virtual *Google Forms*.

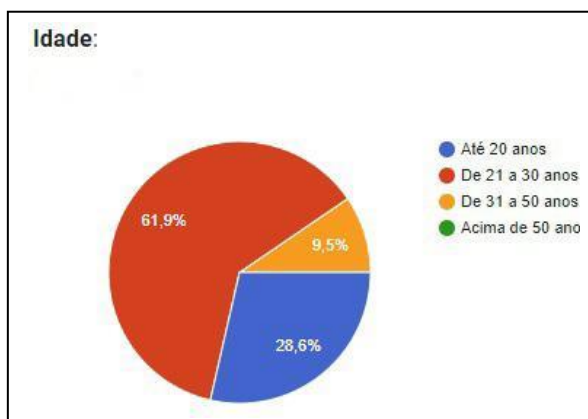
Desta forma, a participação na pesquisa foi realizada por respondentes que colaboraram com o questionário virtual. Salienta-se que a apresentação é considerada não probabilística, definida de maneira complementar, destarte não é possível a generalização dos resultados da pesquisa.

A pesquisa foi realizada pelo questionário como uma forma de coleta de dados, pois é uma maneira que mantém o anonimato. O questionário é uma série de perguntas, que visaram em simplicidade e facilidade, para que o respondente se compreende com clareza. O questionário utilizado neste estudo foi elaborado e composto por 14 questões, sendo 4 sobre o perfil do respondente, 5 com grau de concordância para avaliar a atitude financeira, por fim, 5 questões para explorar o nível de conhecimento financeiro. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta Google Forms, e divulgado em mídias sociais.

**Gráfico 1 – Gênero**



**Gráfico 2 - Idade**

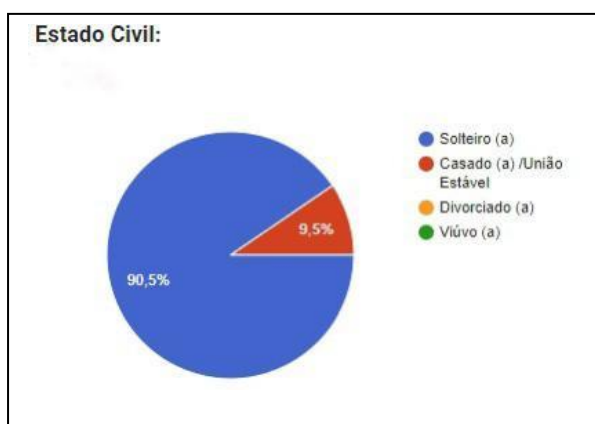


**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

A pesquisa iniciou com a análise dos gêneros, que apresentou predominância do gênero masculino com 66,7%, acima do gênero feminino que apresentou a porcentagem de 33,3%. Sendo assim, foi perceptível verificar que o gênero masculino teve um maior público de participantes nesta pesquisa.

A faixa etária dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis participantes da pesquisa demonstrou que a maior porcentagem equivalente a 61,9% tem a idade de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) anos, e em segundo lugar com a porcentagem de 28,6% possuem até 20 (vinte) anos, e já com idade mais elevada apresentou a porcentagem de 9,5%, sendo a minoria participante da pesquisa.

**Gráfico 3 – Estado Civil**



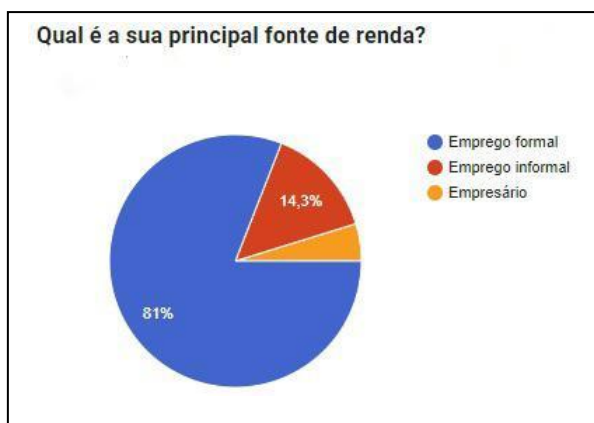
**Gráfico 4 – Faixa Renda**



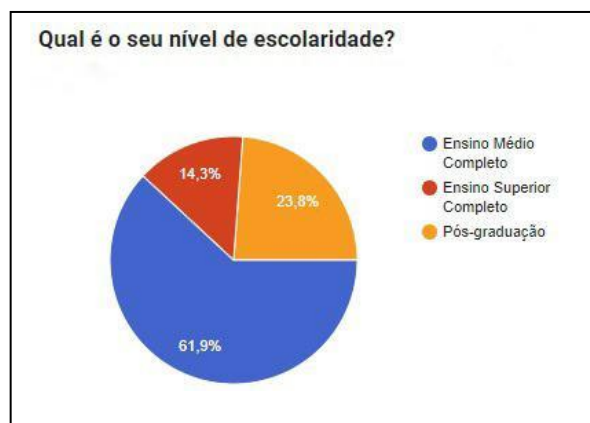
**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

O Estado Civil dos estudantes constatou a sua maioria como solteiros, totalizando 90,5%. Sendo que casados a predominância menor de 9,5% dos estudantes. Os estudantes em sua maioria possuem uma faixa de renda líquida mensal de R\$2.000,00 (dois mil reais) a R\$3.000,00 (três mil reais), o que determina que em sua maioria estão empregados, sendo 42,9%.

**Gráfico 5 – Principal Fonte**



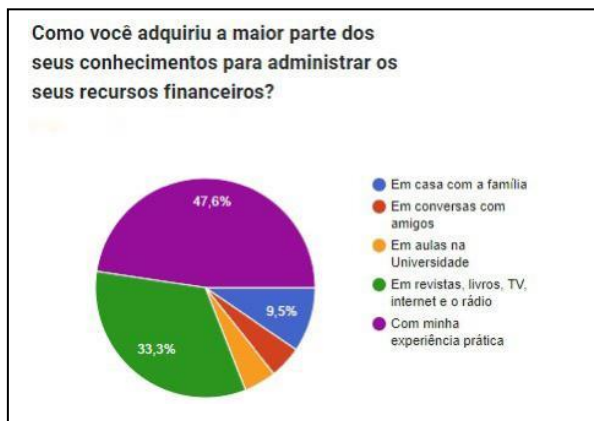
**Gráfico 6 – Nível de Escolaridade**



**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

81% dos estudantes participantes responderam que a sua principal fonte de renda é a partir de um emprego formal, e somente 14,3% são empregados informais. A maioria dos estudantes respondeu que possuem o ensino médio completo, sendo os 61,9%.

**Gráfico 7 – Conhecimento de Administração**



**Gráfico 8 – Conhecimento de Gerenciamento**

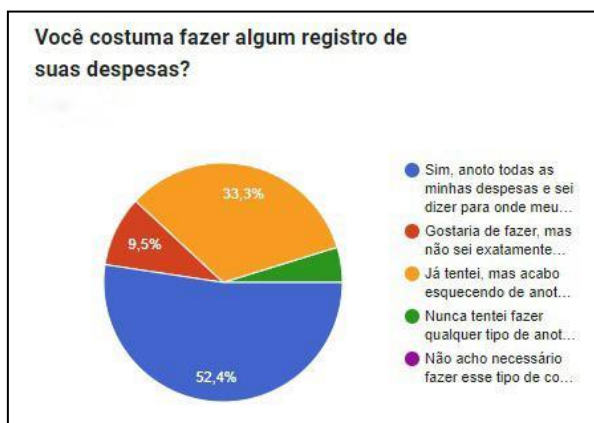


**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

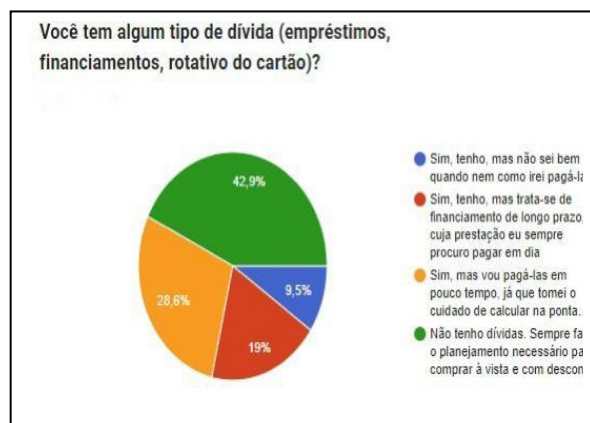


Referente aos conhecimentos de administração dos recursos financeiros 47,6% apontaram que adquiriram a partir de experiências próprias, o que foi analisado que houve uma busca por for a para o aprendizado sobre as finanças. Quanto aos conhecimentos de gerenciamento do dinheiro, os estudantes demonstraram inseguranças e que gostariam de aprender um pouco mais sobre o gerenciamento das suas finanças pessoais.

**Gráfico 9 – Registro de Despesas**



**Gráfico 10 – Dívidas**



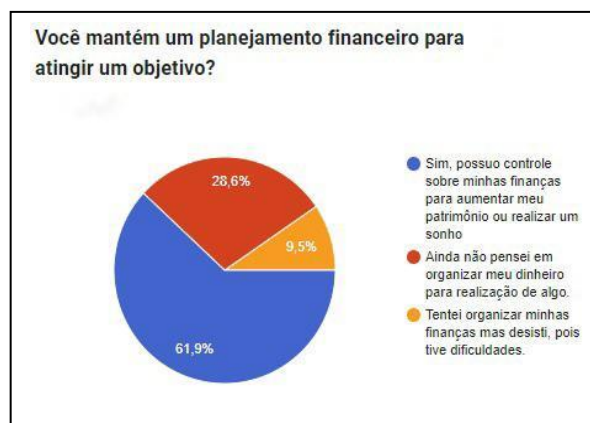
**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

A maioria dos estudantes responderam que anotam todas as suas despesas e sabem informar para onde o seu dinheiro está indo. Os 42,9% dos estudantes participantes informaram que não possuem dívidas e que sempre realizam planejamentos para realizar compras à vista e procuram ainda valores com desconto.

**Gráfico 11 – Perfil Investidor**



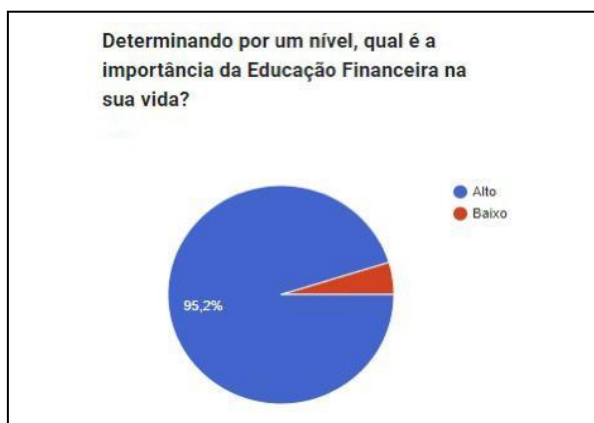
**Gráfico 12 – Objetivos**



**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

Os estudantes procuram colocar o seu dinheiro com risco médio, pois querem rendimentos razoáveis e ainda com poucos riscos. Com 61,9% demonstraram controle das suas finanças para aumentar o seu patrimônio, bem como, para alcançar a realização de sonhos pessoais.

**Gráfico 13 – Importância da Educação Financeira**



**Gráfico 14 – Problemas Financeiros**



**Fonte:** Dados de Pesquisa Autoral – Google Forms (2023)

A maior parte dos estudantes responderam que possuem um alto nível de clareza sobre a relevância da Educação Financeira para a sua vida. Foi apresentado que a maioria dos respondentes não possuem problemas financeiros nos seu lares, entretanto, ainda com uma porcentagem elevada de 42,9% verifica-se a problemática dentro de casa.

## 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A amostra final foi composta por estudantes do curso de Ciências Contábeis dos quais 49,25%, durante sua formação profissional, possuem conhecimento sobre o seu financeiro, e 50,75% dos indivíduos não possuem tal entendimento. Verificou-se, ainda, que a maior parcela pertence ao gênero masculino (66,7%), é solteiro (90,5%) e apresenta idade média de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) anos, o que se justifica tendo em vista que o público-alvo da pesquisa é formado por estudantes universitários. A maior parte dos pesquisados possuem à ocupação, percebe-se que 81% possuem emprego formal, sendo, em sua maioria, estudantes ou bolsistas. Mais da metade dos estudantes que declaram possuir renda apontam valores de até R\$2.000,00 à R\$3.000,00. Após o conhecimento do perfil dos entrevistados, apresentou-se questionamentos

quanto ao comportamento financeiro, conforme apresentado no Apêndice.

Ao analisar o comportamento financeiro dos universitários, constatou-se que, em média, os participantes apresentaram um comportamento financeiro adequado e relevantes. Os estudantes participantes apresentaram a sua preocupação com a utilização correta do cartão de crédito, conferindo e pagando regularmente a fatura de modo a evitar possíveis problemas financeiros. Além disso, comparam preços e analisam suas finanças antes de fazer alguma compra. A respeito do gerenciamento indicou que os estudantes apresentam preocupação quanto ao controle e as decisões financeiras, mas que alguns ainda ficam com pendências. Quanto à investimento e poupança observou-se valores baixos, revelando-se que os universitários ainda não possuem o hábito de economizar mensalmente para futuros planejamentos. Esta situação é colocada e justificada por eles serem jovens acabam não tendo preocupações com essas situações. Destaca-se ainda que, as pessoas com mais experiências possuem maior preocupação e, assim visam pela a sua necessidade e a grande relevância que é necessário ter quanto a organização e ao planejamento financeiro, à medida que os jovens, costumeiramente, não possuem o entendimento e as competências necessárias para o cuidado virtuoso com o seu capital.

Analisou-se também o nível de conhecimento financeiro dos universitários. Para tanto, foi construído questões de múltipla escolha, conforme exposto na metodologia. Todas as informações apresentadas foram obtidas a partir do percentual de estudantes respondentes.

As questões referentes ao conhecimento financeiro visaram por apresentar o entendimento dos universitários quanto a aspectos corriqueiros, e que indicou que os estudantes em maioria possuem um bom entendimento.

Também buscou salientar quanto ao nível de entendimento em relação a instrumentos financeiros, como investimento, ações. Em referencial de respostas envolveram os fundos de investimento e retorno, mostrando que os universitários, que mesmo apresentando em sua grade curricular disciplinas de finanças, possuem breve conhecimento sobre.

Assim, verificou-se que apesar do entendimento presente, ainda é perceptível a falta de compreensão que os estudantes possuem em relação a assuntos que podem ser visualizados quase que diariamente na tv ou até vivenciados.

O baixo nível de conhecimento financeiro encontrado não é exclusividade desse estudo. Nos últimos anos, quanto ao nível de conhecimento financeiro, tanto de estudantes universitários quanto da população em geral, apresenta-se resultados alarmantes, devido aos

preocupantes níveis de conhecimento, tanto como em questões de gestão financeira pessoal ou em questões como poupar, investir, de crédito e empréstimo.

Após conhecer separadamente o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro e a atitude financeira, analisou-se a variável alfabetização financeira, mensurada a partir da soma padronizada desses três fatores, os universitários apresentaram um nível intermediário de alfabetização financeira.

Para o comportamento financeiro, foram apresentadas diferenças significativas quanto ao gênero, formação e renda. Os participantes do gênero masculino apresentaram ter melhores comportamentos financeiros, que os do gênero feminino. As diferenças de comportamento entre homens e mulheres é notório, a partir dos diferentes processos de socialização vivenciados. Sendo que, já na base familiar é aplicado maneiras de socialização financeira para as mulheres de forma mais protetiva, enquanto que para os homens já se tenha desde cedo a sua participação e influência quanto as situações financeiras, o que acarreta que detenham de um maior entendimento. Ao analisar a principal fonte de renda, verificou-se que os empregados formais são os que apresentam o melhor comportamento financeiro e que os indivíduos que possuem emprego informal possuem os comportamentos mais preocupantes. No que tange ao nível de escolaridade dos estudantes, aqueles que possuem pós-graduação os seus comportamentos financeiros são mais desenvolvidos, em comparação aos estudantes que não possuem tal formação. Quanto à renda, verificou-se que os universitários com maior poder aquisitivo possuem uma melhor apresentação sobre os seus comportamentos financeiros.

Além disso, os universitários que se encontram na faixa etária entre 31 (trinta e um) e 50 (cinquenta) anos foram os que apresentaram maiores índices de entendimento sobre a alfabetização financeira. Ao que se refere a fonte de renda, os que possuem emprego informal são os que apresentam os maiores e piores níveis sobre o financeiro, e que os indivíduos com maior poder aquisitivo são os possuidores de maiores sinais de alfabetização.

Quanto à formação, é necessário abordar a necessidade da inclusão de disciplinas que tratem de questões sobre gestão financeira pessoal, em todos os cursos, independentemente da área a que pertencem, sendo que a apresentação de tais disciplinas possibilitará as pessoas acesso melhor de questões econômicas e financeiras, bem como ao entendimento sobre tais situações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Isto posto, é perceptível que os participantes do estudo apresentam um comportamento financeiro positivo, mas não totalmente satisfatório. Em termos mais abrangentes, constatou-se que os universitários em sua maioria ainda estão preocupados quanto ao gerenciamento financeiro, ao controle e compromissos financeiros atribuídos; que são cuidados ao usar o cartão de crédito; e procuram ainda apor terem metas financeiras para alcance de realizações futuras. O comportamento mais alarmante foi para a situação quanto a aplicação em investimento, bem como em poupança, dado que os estudantes não apresentam, de maneira geral, maneiras economizar mensalmente e ainda de ser possuidor de uma reserva financeira de emergência. Entretanto, a situação pode ser justificada principalmente devido a que os estudantes não ter a maneira de preocupação em economizar, como os mais velhos, ou, ainda, por conta do seu nível baixo de renda, que ainda o limita e o impossibilita na geração de uma reserva. De maneira geral, constatou-se que os indivíduos do gênero masculino, com empregos formais, com níveis mais altos de renda apresentaram melhores hábitos financeiros.

Ao que se refere ao conhecimento financeiro, observou-se que os universitários pesquisados ainda tem dificuldades, apesar das atitudes financeiras dos participantes apresentarem atitudes financeiras corretas, principalmente quanto ao controle das despesas pessoais e o gerenciamento dos seus gastos. Analisando as diferenças entre os grupos, notou-se que os indivíduos com maiores rendimentos apresentam atitudes financeiras melhores entre os participantes.

Diante disso, é perceptível ainda que os universitários participantes não apresentaram níveis totalmente desejados sobre a alfabetização financeira, dado o comportamento mediano, como em economizar. Sendo necessário o desenvolvimento de ações públicas com o intuito de ajudar reduzir o problema do analfabetismo financeiro. Quanto à uma possível providência a ser adotada é à inclusão de disciplinas sobre ao gerenciamento financeiro pessoal e de noções de finanças de mercado em diversas graduações em prol de aprimoramento. Outra atitude possível é de ser aplicado à utilização quanto a prática de programas educativos sobre a alfabetização financeira pessoal tanto nas universidades, bem como, em escolas de ensino básico.

Os pontos aqui abordados além de viabilizarem a uma forte sensibilização quanto a importância do tema, influência também a uma reflexão quanto ao caminho que se está seguindo. A alfabetização financeira e a educação financeira estão estritamente ligadas, e é muito mais que registrar os gastos, determinam parte de um modo de vida, e ajuda na vivência em equilíbrio.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de e outros. **Finanças Corporativas Série Gestão Empresarial**, FGV Management, 2006.

Amadeu, J. R. (2009). **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: [http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2011-0519T144356Z214/Publico/Dissertacao.pdf](http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2011-0519T144356Z214/Publico/Dissertacao.pdf). Acesso em: 1 jul. 2023.

Anderloni, L., & Vandone, D. (2010). **Risk of Overindebtedness and behavioral factors**. [Working Paper N° 25]. Social Science Research Network, Santa Monica, CA. Retrieved Apr 01, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>. Acesso em: 04 de agosto 2023.

AVELAR, Ewerton Alex; BOINA, Terence Machado; RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; SANTOS, Thiago de Sousa. Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, set/dez 2015.

Aviz, C. (2009). **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Disponível: [http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/771/1/2009\\_Christopher%20Aviz.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/771/1/2009_Christopher%20Aviz.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

BACEN. **O brasileiro e sua relação com o dinheiro**. Banco Central do Brasil - BACEN, 2018. Disponível em: [chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://www.bcb.gov.br/content/cedula\\_semoedaspesquisabrasileirodinheiroApresentacao\\_brasileiro\\_relacao\\_dinheiro\\_2018.pdf](chromeextension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://www.bcb.gov.br/content/cedula_semoedaspesquisabrasileirodinheiroApresentacao_brasileiro_relacao_dinheiro_2018.pdf). Acesso em: 20 fev. 2023.

Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Silva, F. C. (2009, agosto). **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 12.

CRUZ, Cleide Ane Barbosa da; SANTANA, Maria Daíres de Jesus; SILVA, Iramaia Gonçalves dos Santos; SANTOS, Luciana de Jesus. **Mapeamento da Produção Científica relacionada a Educação Financeira**. Revista Expressão Científica. Volume V, ano 05, nº 2, 2020.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, José Eduardo. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores**.

METTE, Frederike Monika Budiner; MATOS, Celso Augusto de. **Uma Análise Bibliométrica dos estudos em Educação Financeira no Brasil e no mundo**. Revista Interdisciplinar de Marketing, Vol. 5, 46-63, 2015.

MUNIZ, Ivail. **Econs ou humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de educação financeira escolar**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. Revista ENIAC Pesquisa, vol. 2(1), 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>. Acesso em: 27 out. 2023.

OECD. Organization For Economic Co-Operation and Development. **Advancing National Strategies for Financial Education: A Joint Publication By Russian G20 Presidency and OCDE**. Paris August. 2013. Disponível em: [https://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20\\_OECD\\_NSFinancialEducation.pdf](https://www.oecd.org/finance/financialeducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. CVM, jul., 2009. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[pt\]%20recomenda%C3%A7%C3%A3o%20princ%C3%ADpios%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[pt]%20recomenda%C3%A7%C3%A3o%20princ%C3%ADpios%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 29 fev 2022.

PEREIRA, Adriano José; MARIN, Solange. **Lei da Escassez e Comportamento Econômico: Uma Leitura Institucional**. **Revista Econômica**, vol. 18, n. 2, dez. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, RAP Rio de Janeiro, p 2- 5, Nov e Dez 2007.

SILVA, Anny Carolyny Barbosa Santos da; COELHO, Brenna Mikaela Lima; SILVA, Francisco Carlos Lopes da. **Aplicativos de Gestão Financeira: Um Estudo Exploratório**. **RPA Revista Pesquisa em Administração**. Caruaru-PE, Vol. 4, 2020.

SILVA, E. S. da; LEMOS, A. N. L. de. **Análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira**. [recurso eletrônico]. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat02123a&AN=feev.251206&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 09 out. 2022.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. **Anais...** São Paulo: USP/FEA/PPGA, 2004.

SOUZA; Débora Patrícia. **A importância da educação financeira infantil**. [recurso eletrônico]. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

STEHLING, Priscilla; ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira**. **Revista da Escola Adventista**, São Paulo, 2008.

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., Sereia, V. J., Ribeiro, M. L., & Lohmann, G. G. (2009, agosto). **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná.** Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 12.